

# CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES DE BEBÊS EM CRECHES<sup>1 2</sup>

Cláudia Maria Simões Martinez<sup>3</sup>

Cíntia Cristina Neófiti<sup>4</sup>

## RESUMO

Terapeutas ocupacionais têm procurado ao longo dos últimos anos, contribuir com a formação de educadores de creches discutindo o desenvolvimento infantil, e as atividades de vida diária e prática das crianças que se efetivam neste contexto de desenvolvimento. Diante da importância de documentar como vem ocorrendo tal prática o presente estudo visou identificar e descrever as formas de intervenção utilizadas por terapeutas ocupacionais/docentes no processo de capacitação de educadores de bebês (0 – 1 ano) que freqüentam creches. Participaram deste estudo docentes, terapeutas ocupacionais que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e particulares do Brasil. Foi utilizado um questionário previamente preparado como principal instrumento de coleta de dados. A análise dos dados demandou o emprego de procedimentos metodológicos de natureza qualitativa para as questões dissertativas/abertas e tratamento quantitativo para as questões de múltipla escolha. As respostas dos 11 questionários preenchidos revelaram a presença de sete experiências de capacitação de educadores de creche nas temáticas: brincadeiras, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento sócio-emocional das crianças. A maioria das experiências de capacitação de educadores de creche foi baseada na abordagem *Piagetiana*. Todos os entrevistados (100%) consideram que o terapeuta ocupacional deve atuar na área da educação em parceria com o educador de creche, principalmente no que se refere às Atividades de Vida Diária (AVDs). O estudo desenvolvido mostrou que o terapeuta ocupacional tem uma importante contribuição na formação dos educadores de bebês em creche, especialmente no diálogo sobre as estratégias de interação por meio das atividades cotidianas.

<sup>1</sup> Artigo recebido em 09 de novembro de 2006. Aceito para publicação em 17 de abril de 2007.

<sup>2</sup> Trabalho financiado pelo CNPq e apresentado no XIV Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, 11 de outubro de 2006.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar, Mestrado em Educação Especial, Doutora em Educação.

<sup>4</sup> Ex-aluna do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, bolsista CNPq/PIBIC, 2006; atualmente mestranda em Educação Especial pela UFSCar

**Palavras-chave:** Docentes de Terapia Ocupacional; Educadores de creche; Capacitação.

## CONTRIBUTIONS OF THE OCCUPATIONAL THERAPY IN THE PROCESS OF THE QUALIFICATION OF EDUCATORS OF BABIES IN DAY-CARE CENTERS

### ABSTRACT

Occupational therapists have been searching throughout the last years to contribute with the formation of educators of daycare centers, debating the infantile development, and the activities of daily and practical life of the children that accomplish in this context of development. Faced with the importance to document as it has been occurring such practice, the present study aimed at identifying and describing the forms of intervention used by occupational therapists/professors in the qualification process of educators of children (0 - 1 year) that frequent daycare centers. The present study had the participation of occupational therapists and professors who act in public and private Instituições de Ensino Superior (IES) in Brazil. A questionnaire previously prepared was used as main instrument of collection of data. The analysis of the data demanded the use of methodologic procedures of qualitative nature for dissertative/"open" questions and quantitative treatment for the questions of multiple choice. The answers of the 11 filled questionnaires had revealed the presence of seven experiences of qualification of educators of daycare center in the thematic ones: tricks, cognitive development and socio-emotional development of the children. The majority of the experiences of qualification of daycare center educators were based on the Piagetian approach. All the interviewed ones (100%) consider that the occupational therapist must act on the education in partnership with the day-care center educator, mainly for the Activities of Daily Life (AVDs). The developed study showed that the occupational therapist has an important contribution in the formation of the children's educators in daycare centers, especially in the dialogue on the strategies of interaction by means of the daily activities.

**Key-Words:** Professors of Occupational Therapy; Daycare center educators; Qualification.

## INTRODUÇÃO

A literatura tem apontado desde o início da década de 80, do século passado, para a importância do investimento na formação de educadores, no âmbito das creches, para potencializar o desenvolvimento infantil (CAMPOS, 1991) <sup>(3)</sup>. Em termos de políticas públicas este investimento ganha destaque quando se trata de crianças na faixa etária entre 0 – 1 ano de idade onde as possibilidades de êxito das intervenções são ainda maiores (ALVES, 2001; ROSEMBERG, 1997; SILVA & MARTINEZ, 2004) <sup>(1; 12; 13)</sup>. Para se efetivar uma proposta de formação continuada dos educadores há de se considerar a rotina dos locais onde atuam, sua (in)disponibilidade de horários e seu interesse pessoal na continuidade de sua formação. Identificar as formas produtivas e assertivas na formação do educador de bebês é uma tarefa importante que pode maximizar os recursos e investimentos empregados.

Acredita-se que terapeutas ocupacionais têm, ao longo dos últimos anos, contribuído na formação de educadores de creches considerando as características da produção de conhecimentos da terapia ocupacional, dentre elas, a atividade humana e recursos terapêuticos que favorecem os mecanismos de prevenção de transtornos físicos e psicossociais.

Diante do fato de não haver na literatura nacional a descrição de como tal práticas vem se desenvolvendo e ainda pela tradição de maior publicação das experiências inovadoras em veículos de divulgação científicas por parte de profissionais que estão ligados ao ensino superior, a presente pesquisa buscou investigar e descrever as formas de atuação dos terapeutas ocupacionais que atuam em instituições de ensino superior (IES) no processo de atuação de capacitação de educadores de creche. A partir do objetivo delineado, a questão norteadora do presente estudo foi: como terapeutas ocupacionais vinculados as IES têm contribuído na formação de educadores de creche que atuam com bebês na faixa etária

entre 0-1 ano?

## MÉTODO

A proposta de pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da UFSCar sob parecer n.112-2005.

### Participantes

Participaram deste estudo, 11 docentes, terapeutas ocupacionais que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, públicas e particulares.

### Instrumento

Foi elaborado e testado um questionário composto por questões abertas e fechadas organizadas em três blocos de questões que abordaram:

- a) Dados sobre a identificação pessoal do participante;
- b) Histórico das práticas dos terapeutas ocupacionais com os educadores de creche;
- c) Relato de experiências na área.

### Procedimentos

Inicialmente foi realizado um levantamento das instituições públicas e privadas de Terapia Ocupacional no país. Constatou-se, a partir de uma pesquisa realizada na página eletrônica do MEC - Ministério da Educação e Cultura ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br): acesso em setembro/2005), um total de 54 cursos de Terapia Ocupacional por todo o Brasil. A partir da relação dos endereços eletrônicos das instituições realizou-se um primeiro contato com as coordenações dos referidos cursos a fim de apresentar a proposta do projeto e pedir a colaboração dos docentes da instituição na efetivação do projeto. Um total de 10 coordenadores do curso de Terapia Ocupacional de IES, públicas e privadas, responderam ao e-mail enviado.

A cada coordenador foi solicitada a sua colaboração no sentido de identificar docentes do curso de graduação em Terapia Ocupacional da instituição de ensino superior que trabalhavam com a temática da promoção do

desenvolvimento infantil, seja em pesquisas ou mesmo ministrando disciplinas na graduação e pós-graduação.

A partir da identificação da amostra (11 docentes) foram enviadas mais informações sobre o trabalho detalhando seus objetivos. Além disso, foi encaminhado o questionário para a descrição e apresentação de suas experiências.

#### Análise de Dados

Os 11 questionários foram devidamente tabulados e analisados. De acordo com a natureza das questões formuladas no questionário, a análise dos dados demandou o emprego de procedimentos de análise de natureza qualitativa (LUDKE & ANDRÉ, 1986) <sup>(7)</sup> para as questões dissertativas e, quantitativo para as questões de múltipla escolha que versaram em torno dos percentuais obtidos em função do número de respostas.

### RESULTADOS

O primeiro item do questionário indagou ao docente sobre dados gerais pessoais e de sua formação: o nome do docente, a formação; o local de graduação; local de trabalho atualmente; as disciplinas que o docente leciona na instituição em que trabalha; e se a(s) disciplina(s) que leciona aborda(m) conteúdo(s) referente(s) à formação de educadores. Em relação ao local de graduação pode-se observar que do total de docentes que responderam ao questionário (11), uma pessoa graduou-se em instituição da região Norte, duas na região Nordeste e oito na região Sudeste. Observou-se que a maioria dos respondentes trabalhava em instituição pública (sete estabelecimentos), seis atuam em instituições particulares.

Buscou-se conhecer a relação entre as disciplinas lecionadas na instituição e sua relação com a formação de educadores de creche. Assim, por meio da lista de disciplinas lecionadas enviadas utilizou-se a seguinte classificação para a análise: *disciplinas vinculadas*

*diretamente ao desenvolvimento infantil e disciplinas não vinculadas diretamente ao desenvolvimento infantil.* Em ambos os casos utilizaram-se as palavras - chave do título da disciplina para categorizá-las nas duas opções.

Do total de 35 disciplinas, 13 foram classificadas como vinculadas diretamente ao desenvolvimento infantil e 22 disciplinas não foram vinculadas diretamente ao desenvolvimento infantil.

O questionário indagou também se as disciplinas listadas abordavam conteúdo relativo à formação de educadores. Pode-se constatar que somente quatro disciplinas listadas foram consideradas diretamente relacionadas à formação de educadores.

Buscou-se conhecer qual é a prática dos docentes/terapeutas ocupacionais com os educadores de creche. Verificou-se que dos 11 docentes que responderam o questionário, seis tiveram experiências relacionadas à formação de educadores de creche sendo três experiências realizadas há mais de dois anos; duas experiências nos últimos meses e uma experiência há um ano atrás. Constatou-se que duas experiências com educadores tiveram a frequência semanal; duas foram somente uma experiência e uma foi realizada a cada seis meses. A participação dos alunos foi apresentada em cinco propostas.

Todos os respondentes (11) consideraram importante a atuação do terapeuta ocupacional nesta área e apresentam justificativas sobre a importância da atuação do terapeuta ocupacional na área educacional, conforme consta no quadro a seguir:

## QUADRO I – Atuação do terapeuta ocupacional na área de educação

Atuação da TO	Justificativas
Conhecimento do terapeuta ocupacional sobre o desenvolvimento infantil	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Terapeuta Ocupacional, em sua formação, tem conhecimento sobre o brincar e suas relações com o desenvolvimento infantil pertinentes ao espaço da creche; (2 docentes)</li> <li>· Terapeuta Ocupacional pode contribuir com a capacitação de outros profissionais que atuem com crianças a partir do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil.(4 docentes)</li> </ul>
Colaboração do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O terapeuta ocupacional poderá atuar como consultor e assessor em projetos de inclusão escolar de crianças com deficiência; apoiando também a equipe da creche, as famílias e as crianças. (2 docentes)</li> </ul>
O terapeuta ocupacional como parceiro do educador de creche	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Terapeuta Ocupacional deve apresentar em sua formação o conhecimento de processos educacionais; (2 docentes)</li> <li>· Terapeuta Ocupacional compreende a dinâmica, os objetivos desse espaço (creche) para planejar a intervenção adequada (2 docentes)</li> </ul>

Alguns trechos transcritos, selecionados a partir das repostas, ilustram os dados apresentados acima: foi apontada a importância desse acompanhamento, pois os educadores “*passam a maior parte do tempo com as crianças da creche*” (R1)<sup>5</sup>. O terapeuta ocupacional também poderá orientar e esclarecer o educador em relação às dificuldades apresentadas pela criança. Os educadores foram colocados como parceiros dos terapeutas na identificação de “*sinais de distúrbios ou atrasos no desenvolvimento da criança*”, pois a “*percepção precoce dos sintomas possibilita um tratamento mais eficaz*” (R2).

Um dos respondentes enfatizou que há também uma “*carência de atendentes nas creches*” (R3) e o terapeuta ocupacional poderá auxiliar nesta carência. Essa carência foi atribuída ao fato das crianças, muitas vezes, não serem retiradas dos berços e, com isso, não terem a oportunidade de “*vivenciar as atividades*

*sensorio-motoras necessárias para o desenvolvimento motor, cognitivo, perceptivo visual, psico-social e de linguagem*” (R3).

A permanência da maior parte do tempo das crianças no espaço da creche foi considerada um fator relevante pelos docentes. Considerou-se que “*crianças maiores*” (fase pré-escolar) podem apresentar prejuízo no desempenho escolar se não apresentarem estímulos nesta fase, “*não desenvolvendo atividades dentro de sua fase cognitiva*” (R4). Com isso, enfatizou-se a importância da estimulação ambiental na creche, “*facilitando o desenvolvimento dos potenciais neuropsicomotores das crianças e melhorando sua qualidade de vida*” (R4).

O espaço da creche foi apontado por um respondente como um ambiente no qual não favorece o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança e, na maioria das vezes, é um “*espaço onde a criança encontra*

<sup>5</sup> R1: Respondente 1

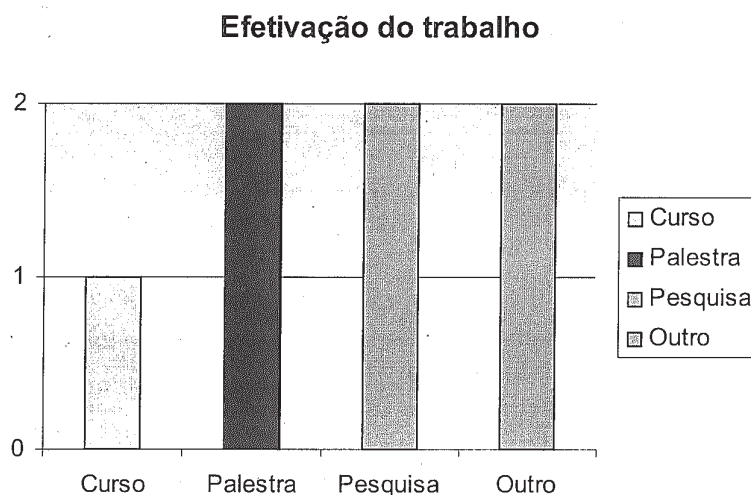
uma rotina pobre em atividades e é o local onde as crianças passam uma das principais fases de seu desenvolvimento” (R5).

A atuação do terapeuta ocupacional na relação criança-família-educadores também foi considerada importante por dois respondentes. Afirmou-se que terapeuta ocupacional possui habilidades para propor melhorias na vida cotidiana relacionadas ao auto-cuidado, higiene e estimulação neste contexto de creche e outros locais, destacando-se o seu papel importante nas atividades de vida diária (AVDs).

Outro papel enfatizado foi o de esclarecer e mostrar a importância da estimulação da criança, principalmente na interação cuidador-criança no brincar.

Em relação aos relatos das experiências dos docentes/terapeutas ocupacionais com educadores de creche foram realizadas 10 perguntas dissertativas e de múltipla escolha, analisando aspectos da experiência prática e teórica dos sete docentes que relataram suas experiências.

A primeira questão referia-se a forma como foi efetivada a experiência com os educadores. A figura 1 ilustra que a implementação do trabalho se deu de várias formas, sendo que além das sugeridas pelo questionário, apresentaram também propostas, no item “outras”, relativas à consultoria e como prática dentro de uma disciplina do curso de Terapia Ocupacional.



**FIGURA 1 - Recursos utilizados para a efetivação das propostas**

Foi também questionado quanto ao objetivo dos trabalhos. A orientação dos educadores de creche quanto ao desenvolvimento infantil foi objetivo de duas propostas.

Outros dois trabalhos abordaram a inclusão de crianças com deficiência. O quadro abaixo ilustra, na íntegra, os objetivos das propostas realizadas:

## QUADRO II – Objetivos das propostas de capacitação de educadores de creche por terapeutas ocupacionais.

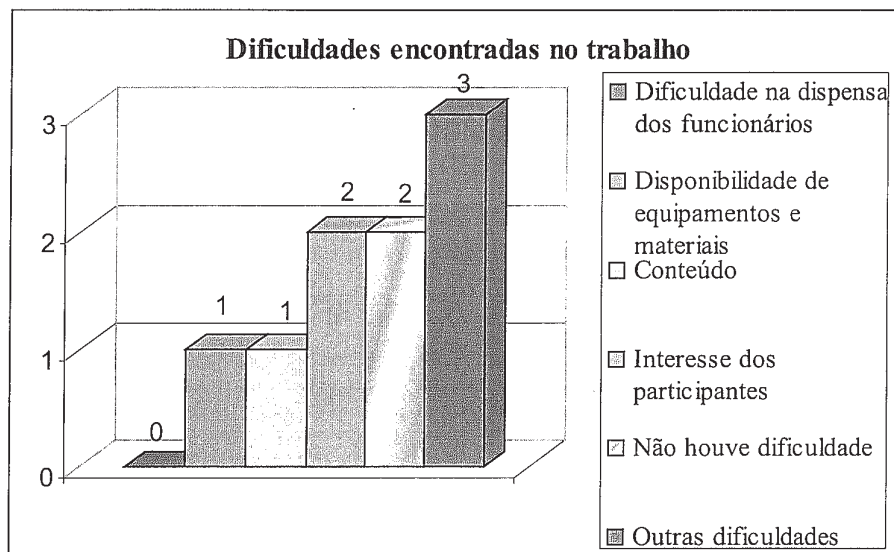
OBJETIVOS DAS PROPOSTAS REALIZADAS PELOS DOCENTES
1) Avaliar o impacto de um programa de capacitação de educadores em estimulação psicossocial sobre o desenvolvimento de crianças de uma creche municipal;
2) Instrumentalizar o educador de creche com informações sobre o desenvolvimento infantil, notadamente, do primeiro ano de vida;
3) Orientar os cuidadores/educadores quanto ao desenvolvimento infantil e suas conseqüências quando não estimulados;
4) Propiciar aos alunos o conhecimento do desenvolvimento global das crianças nessa faixa etária e suprir prováveis falhas nesse campo;
5) Analisar o processo de inclusão de crianças com deficiência mental na creche identificando os fatores determinantes para o sucesso desse processo;
6) Atuar com um trabalho de consultoria a creches. Avaliar as crianças utilizando a escala de avaliação <i>Denver II</i> . Entrevistar educadoras, analisar as demandas do local e propor soluções;
7) Inclusão escolar de crianças com deficiência

A partir desses objetivos pode-se constatar que a maioria das propostas voltava-se a melhorias no espaço da creche, em relação à capacitação de educadores, a estimulação adequada das crianças que freqüentavam esse espaço, observando-se também a preocupação em relação a mudanças que tal intervenção poderia propiciar a instituição e as crianças que ali freqüentavam. Outra proposta preocupou-se em propiciar conhecimento aos alunos de graduação sobre o desenvolvimento infantil a partir da convivência com crianças no espaço da creche.

Uma questão indagou sobre as possíveis dificuldades em relação à efetivação da proposta. A partir da figura 2 pode-se constatar que entre as dificuldades mais encontradas estavam na dificuldade de dispensa dos funcionários e o interesse dos participantes pela proposta. Outras dificuldades apresentadas foram *preconceitos em relação à inclusão de crianças com deficiências na rede regular de ensino; falta de compromisso ético-técnico e político das escolas com a proposta;*

*ausência de conteúdo técnico-científico na Terapia Ocupacional para atuação nessa área (princípios teóricos, estratégias técnicas, procedimentos); dificuldade dos alunos para compreensão do conteúdo programático, até mesmo pelo não conhecimento do mesmo; necessidade de continuidade do trabalho junto aos educadores.* Na apresentação das dificuldades, um respondente demonstrou a necessidade de referenciais teóricos e práticos para atuação do terapeuta ocupacional na área de educação, e essa preocupação se mostrou presente em diferentes momentos no questionário.

Do total de sete respondentes, dois relataram não apresentar nenhuma dificuldade na efetivação da proposta, sendo que uma proposta era relativa à inclusão escolar de crianças com deficiência e a outra relativa ao conhecimento dos alunos sobre o desenvolvimento infantil. Os resultados estão sintetizados na figura a seguir:



**FIGURA 2 – Dificuldades encontradas na realização do trabalho na creche**

Buscou-se conhecer a prática de divulgação de tais experiências. A publicação do trabalho se deu em duas propostas: na consultoria do profissional de Terapia Ocupacional; e no curso oferecido por esse profissional aos educadores. As publicações foram realizadas em jornais, revistas e anais de Congresso.

Os principais autores teóricos utilizados nas propostas dos docentes/terapeutas ocupacionais são provenientes das áreas da Psicologia do Desenvolvimento, e também da área específica de Terapia Ocupacional. As obras de Piaget prevalecem na maioria das propostas (4 propostas); seguido de Vigotsky (3); Winnicott (3); Gesell (2); Coriat (2); Brazelton (1); Wallon (1); Spitz (1); e Freud (1).

Os docentes citaram outros autores e modelos que subsidiaram as suas propostas e, as citações estão transcritas abaixo exatamente como foram apresentadas nas respectivas respostas: “*Sally Grantham-Mcgregor; Bowlby; Betty Lozoff; Montessori; Flehmig; Mancini; Takatori; Parhan; Kudo; Eucenir Rocha; Modelo de Ocupação Humana (Gary Kielhofner); Swaia; Rocha; Zulian*”.

A maioria dos docentes/terapeutas ocupacionais (6)

acredita que os objetivos de suas experiências foram alcançados. A proposta em que o objetivo não foi alcançado é justificada pelo terapeuta pelo fato de haver falta de conhecimento teórico dos alunos interferiu na efetivação da proposta.

Em relação aos resultados “de sucesso” relacionado com a inclusão escolar tem-se: “*foram incluídas 297 crianças com deficiência em 22 escolas entre os anos de 2002 e 2004. A qualidade da inserção escolar aumentou, criou-se uma cultura na rede escolar trabalhada que diminuiu a resistência à inclusão e os professores se sentem melhor preparados*” (R1). Este relato do docente ilustra a importância do terapeuta ocupacional no ambiente educacional da creche, através da consultoria pode-se dar um aparato que a instituição necessitava para efetivar o processo de inclusão escolar.

Outra proposta, realizada através de uma pesquisa, mostrou o sucesso da intervenção do terapeuta ocupacional na inclusão escolar: “*modificações importantes na equipe da creche em termos de concepções e ações*” (R2).

Em outro trabalho a ênfase recai no relato de pais e



educadores em função da melhora na qualidade do tempo que a criança permanece na creche, além de haver “*significativa melhora das crianças após seis meses quando foi reaplicada a escala de avaliação Denver II*” (R3).

Outro respondente relatou que o “*retorno foi bastante positivo por parte dos educadores e familiares*” (R4). Vê-se que a opinião dos pais e educadores na intervenção foi considerada importante para o sucesso da intervenção do terapeuta ocupacional na creche. A participação dos educadores durante as discussões também foi considerada importante na proposta, colocando-se a necessidade da continuidade da capacitação e discussões. Outro relato coloca as “*modificações na conduta das educadoras após a capacitação com o programa de estimulação psicossocial*” (R5).

Buscou-se conhecer se o docente foi influenciado/motivado por algum curso na sua formação que merecia destaque por colaborar na elaboração e desenvolvimento da proposta com os educadores de creche. Essa questão continha um quadro com o curso e docente que ministrou o curso e os níveis de formação: Graduação; Especialização; Aprimoramento; Mestrado; Doutorado; Cursos de extensão; Outros.

O docente deveria preencher quais cursos e docentes o influenciaram, e em qual nível de aprendizagem isso aconteceu. Esse quadro não foi preenchido por três dos respondentes. Outros quatro docentes colocaram a influência em diversos níveis. Duas respostas colocaram a importância na graduação de disciplinas que abordaram o desenvolvimento infantil.

A importância da especialização também foi colocada,

sendo que um respondente se especializou em “*Psicologia da Educação com ênfase em Psicopedagogia*”. Cursos de extensão foram considerados relevantes à formação, sendo que um respondente relatou ter realizado um curso de “*Abordagem Integrativa da Terapia Ocupacional*”.

A influência do doutorado se apresentou em duas respostas, em uma delas colocou-se a importância das teorias sócio-interacionais abordadas em sala de aula, e em outra, a importância do Doutorado em Nutrição na realização da proposta.

Outros cursos considerados importantes foram “*Educação Inclusiva*” e cursos de curta duração realizados em uma prefeitura municipal.

Procurou-se conhecer qual foi a intensidade que alguns conteúdos listados influenciaram na proposta. Para tanto foi apresentada uma tabela que apresentava as seguintes características: “muito abordado”, “relativamente abordado” e “pouco abordado”. Essa questão visou mostrar a intensidade dos temas abordados na pesquisa. A partir das respostas pode-se perceber que o *desenvolvimento sócio-emocional/afetivo e o desenvolvimento cognitivo* foram muito abordados em todos os trabalhos. As temáticas brincadeiras, brinquedos e a relação adulto-criança tiveram seu papel relevante em seis trabalhos. Ressalta-se que a higiene e alimentação não se mostraram prioridades nos trabalhos. Apenas um docente não respondeu o quesito referente à higiene e alimentação e na categoria “*outros*” foi citado a construção de material com sucata. O quadro abaixo apresenta os resultados:

### QUADRO III - Conteúdos abordados nas propostas.

Conteúdo	Muito abordado	Relativamente abordado	Pouco abordado
Brinquedos	6	1	-
Brincadeiras	6	1	-
Higiene	-	4	2
Alimentação	-	5	1
Desenvolvimento sócio-emocional/afetivo	7	-	-
Relação adulto-criança	6	1	-
Desenvolvimento cognitivo	7	-	-
Linguagem e comunicação	5	2	-
Desenvolvimento motor	5	2	-
Outros	2	-	-

A última questão abordada no questionário referia-se as áreas de intervenção que o terapeuta ocupacional pode atuar com base nas experiências dos respondentes. Essa pergunta foi aberta a fim de se obter respostas que proporcionem esclarecimentos, explicações e co-

mentários significativos para a contribuição nessa pesquisa. Foram apresentados diversos campos de atuação que o terapeuta ocupacional pode atuar. O quadro abaixo ilustra esses campos de atuação:

### QUADRO IV – Campos de atuação do terapeuta ocupacional a partir das experiências relatadas:

#### Campos de atuação do terapeuta ocupacional

- 1) Inclusão escolar;
- 2) Tecnologia assistiva/recursos tecnológicos;
- 3) Consultoria nas creches;
- 4) Orientação de educadores quanto ao brincar; as atividades de vida diária (AVDs); ao desenvolvimento infantil;
- 5) Orientação de pais ou cuidadores;
- 6) Parceria com o educador na elaboração de propostas de atividades, discussões sobre os processos de desenvolvimento das crianças;
- 7) Parceria com a direção e coordenação pedagógica da creche na elaboração de projetos;
- 8) Participação em atividades de formação/capacitação de educadores de creche;
- 9) Facilitador na relação família-criança-educador;
- 10) Orientações básicas quanto ao desenvolvimento em geral;
- 11) Intervenção precoce.

Dentre esses diversos campos de atuação do terapeuta ocupacional foi citada a importância desse profissional no que se refere ao preconceito, sendo que não foi especificado qual o preconceito abordado. Dois docentes ainda enfatizaram que o terapeuta ocupacional

não deve considerar a creche como um local em que se possa atuar clinicamente, pois é um espaço “*de caráter educacional e não clínico-ambulatorial*” (R3).

## DISCUSSÃO

O presente estudo abordou as experiências de docentes, terapeutas ocupacionais, na capacitação de educadores de creche. Todos os respondentes (100%) consideraram relevante a atuação do terapeuta ocupacional na área de educação infantil.

Os docentes, terapeutas ocupacionais, têm contribuído na efetivação de propostas dirigidas às creches principalmente com objetivos de capacitação de educadores; inclusão escolar; orientação de pais, professores e diretores. A intervenção na área educacional foi considerada efetiva pelo fato do terapeuta ocupacional apresentar em sua formação conhecimentos, principalmente, sobre o desenvolvimento infantil, embora haja quem acredite que o terapeuta não dispõe de conhecimentos teóricos para tal.

Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional (1999), a terapia ocupacional é “uma profissão da saúde e da reabilitação, que ajuda o indivíduo a recuperar, desenvolver<sup>1</sup> e construir habilidades para sua independência funcional, sua saúde, sua segurança e sua integração social”. E, quando se trata de crianças, particularmente, com os bebês, a detecção e a intervenção precoce ganham destaque.

Segundo Linhares (2004, p.322) <sup>(6)</sup> a intervenção preventiva ou terapêutica é “*necessária para quebrar o círculo, vicioso de adversidades ao desenvolvimento, a fim de neutralizar os efeitos de múltiplos riscos e evitar, portanto, a perpetuação dos mesmos na trajetória do desenvolvimento da criança*”.

A prevenção é um dos campos de atuação do terapeuta ocupacional e, em se tratando de educação, este profissional atua junto aos educadores de creche

identificando ou minimizando possíveis prejuízos no desenvolvimento das crianças. Há, portanto, necessidade de investimentos constantes nos processos de orientação aos educadores, pois estes são considerados agentes fundamentais na identificação de distúrbios e também colaboradores para um desenvolvimento saudável da criança.

Martinez & Pamplin (2006, p.1) <sup>(10)</sup> relatam que é imprescindível que educadores de creche aprofundem seus conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e sobre os fatores que nele recaem, pois “*tais informações podem aprimorar o “olhar” do educador possibilitando que este, em seu cotidiano, possa detectar e intervir junto ao bebê, minimizando ou mesmo extinguindo influências negativas e/ou potencializando aspectos positivos*”. As autoras ainda destacam o papel fundamental do educador na identificação de crianças em situação de risco <sup>7</sup> no ambiente da creche.

O terapeuta ocupacional, ao compor uma equipe de profissionais, seja no âmbito da saúde ou da educação, poderá ser um parceiro dos educadores de creche. A troca de experiências entre os profissionais que compõem equipes de trabalho multi ou interdisciplinares é considerada um fato relevante. Segundo Martinez (2005) <sup>(9)</sup>,

*o adulto que educa a criança no cotidiano traz consigo, muitas vezes, valiosos conhecimentos advindos de sua vivência pessoal e que devem ser considerados no sentido de reconhecer e valorizar suas experiências; entretanto, como profissional da educação, necessita da atualização de informações sobre desenvolvimento infantil...(p.3).*

<sup>1</sup> Grifo das autoras

<sup>2</sup> Neste estudo, “situação de risco”: refere-se aos fatores de risco, que são “condições adversas que podem causar prejuízos no curso do desenvolvimento” (Rutter, 1987).

No processo de formação do terapeuta ocupacional há investimentos acadêmicos no que diz respeito ao conhecimento sobre o desenvolvimento infantil normal, nas estratégias de promoção dos bebês, bem como nos processos de acompanhamento e intervenção com os bebês de risco. Tal repertório do terapeuta, poderá ser implementado junto aos educadores de creche e com os bebês no cotidiano onde, situações de encaminhamentos, detecção de problemas desenvolvimentistas e intervenções nos processos de inclusão são freqüentes.

O terapeuta ocupacional pode colaborar para a capacidade do desempenho funcional das pessoas, nos componentes de integração cognitiva e nos aspectos psicossociais, considerados essenciais para a realização das atividades cotidianas de autocuidado, de trabalho e de lazer (Resolução 316, COFFITO, 2006) <sup>(11)</sup>.

Na intervenção do terapeuta ocupacional nas creches, os respondentes consideraram a importância de um espaço acolhedor. A esse respeito tem-se a afirmação de Faria (1997) <sup>(4)</sup> :

*O espaço, externo e interno, deve permitir o fortalecimento da independência das crianças: mesmo sendo seguro, não precisa ser ultraprotetor, isto é, em nome da segurança não deve impedir experiências que favoreçam o autoconhecimento dos perigos e obstáculos que o ambiente proporciona ... os espaços devem permitir também a realização de atividades individuais, em pequenos e grandes grupos, com e sem adulto(s); atividades de concentração, de folia, de fantasia; atividades para movimentos de todo tipo, propiciando a emersão de todas as dimensões humanas, de acesso a situações e informações diferentes daquelas que as crianças têm em casa e/ou vão ter na escola, destacando principalmente o direito ao não-*

*trabalho, o direito à brincadeira, enfim, o direito à infância. (p. 79)*

Neste espaço de atuação do profissional terapeuta ocupacional, o profissional deverá estar atento e atualizado no que diz respeito também à legislação considerando que a partir dos aspectos culturais, emocionais, afetivos e cognitivos da criança a instituição deverá construir um ambiente propício para o seu desenvolvimento.

Em 1998 foi estabelecido o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI - a fim de auxiliar os profissionais na educação das crianças nas instituições. O RCNEI orienta que os educadores tenham cuidado na preparação do ambiente, do berço da criança, da sua identificação, da alimentação que irá receber e, principalmente, devem tranquilizar os pais. Estes devem participar do processo de ingresso do bebê na instituição passando instruções em relação à alimentação e ao comportamento do seu filho aos educadores. Inclusive a instituição deve permitir que alguns objetos de transição, como chupeta, a fralda que utiliza para cheirar, façam parte deste ambiente novo que o bebê está adentrando. A parceria família/educadores/instituição deve visar o bem-estar da criança.

Considera-se que a criança pode ser influenciada pelo meio social que se desenvolve. O núcleo familiar tem um papel muito importante na formação da criança, é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças (RCNEI, 1998) <sup>(2)</sup>. Portanto, quando a criança entra na instituição ela traz sua história de vida, sua experiência vivida nesse núcleo. A partir dos relatos das experiências dos terapeutas ocupacionais no processo de capacitação pode-se notar a preocupação em relação à participação da família durante a aplicação das propostas. A compreensão dos educadores sobre a importância do envolvimento da família na inserção da criança na creche foi abordada

em algumas experiências relatadas. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9.394), de 1996, propôs-se a participação da família na tomada de decisões quanto à necessidade e ao tipo de atendimento especial mais adequado à criança (art. 1º e art. 9º).

Ao mesmo tempo em que participa e toma decisões a família também poderá, mediante diferentes condições, receber apoio. Segundo Martinez (2005) <sup>(9)</sup>:

*Uma das grandes contribuições dos serviços de educação infantil é oferecer a possibilidade de apoio às famílias. O acesso à educação e cuidado na primeira infância é um<sup>8</sup> meio de promover igualdade de oportunidades educativas, particularmente para crianças em situação “de risco” ou portadoras de necessidades especiais. Quando a educação infantil considera a “criança em sua totalidade”, está garantindo o respeito às suas necessidades, uma vez que são muitas as oportunidades de aprendizagens em diferentes situações e contextos do cotidiano. (p.3)*

Retomando-se outros dados advindos do presente estudo nota-se que os temas sobre desenvolvimento sócio-emocional, afetivo, desenvolvimento cognitivo, brinquedos/brincadeiras tiveram papel relevante nas propostas apresentadas. Dentre os princípios do RCNEI (1998) está o “direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. Destaca-se a importância da atividade de brincar no desenvolvimento da criança presente nas propostas dos terapeutas ocupacionais com educadores.

Cuidado e educação têm sido temas de interesse dos profissionais da saúde e educação quando se trata de

estudar e intervir nas situações cotidianas que promovem o desenvolvimento na primeira infância.

Para Freitas & Shelton (2005, p.203) <sup>(5)</sup> há a necessidade de incentivo às pesquisas interdisciplinares, principalmente àquelas que constituem os campos da educação e saúde, a fim de construir um conceito de cuidado “que não reduza o cuidado ao atendimento de necessidades básicas, que não se restrinja a medidas para curar doenças, mas um conceito que vise à promoção do desenvolvimento da criança, em suas várias dimensões”.

## CONCLUSÃO

Os resultados da presente pesquisa demonstram que os participantes consideraram importante a atuação do terapeuta ocupacional na área de educação, especificamente, nos processos de capacitação de educadores de creche. Além disso, nota-se que há experiências acumuladas no processo de formação de educadores que podem ser potencializadas em trabalho em equipes multiprofissionais, se divulgadas.

Há ainda um conhecimento sendo produzido pelo terapeuta ocupacional no cotidiano das creches (prevenção, intervenção e inclusão) que começa a ser sistematizado atestando sua contribuição na área de educação, especialmente: nos processos de prevenção de transtornos no desenvolvimento de bebês; nas estratégias de intervenção, particularmente nas propostas de estimulação e; nos processos de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALVES, Zélia Maria Mendes Biasoli; MELCHIORI, Lígia Ebner. Crenças de Educadoras de Creche Sobre Temperamento e Desenvolvimento de Bebês. **PSIC.: TEOR. E PESQ.** v.17 n.3 Brasília set. 2001.

---

<sup>8</sup> Grifo nosso

2. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
3. CAMPOS, M.M. et al. Profissionais de creche. In: KRAMER, S., ABRAMOVAY, M (Ed.) **EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: desafios e perspectivas**. Campinas Papyrus, 1991. P. 39-66. (Cadernos Cedes, 9)
4. FARIA, Ana Lúcia Goulart de, O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de, PALHARES, Marina Silveira (Orgs) **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios**, 2ª ed. Campinas, Ed. Autores Associados, 1999, p.67-97.
5. FREITAS, Lia Beatriz de Luca; SHELTON, Terri Lisabeth. Atenção à Primeira Infância nos EUA e no Brasil. **REVISTA PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA**. Mai-Ago 2005, Vol. 21 n.2, pp. 197-205
6. LINHARES, Maria Beatriz Martins. Estresse, resiliência e cuidado no desenvolvimento de neonatos de alto risco. In: **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos, EDUFSCar, 2004, P315-330
7. LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.
8. MARTINEZ, Cláudia Maria Simões; NEÓFITI, Cíntia Cristina Neófiti. Provisão de suporte informativo aos educadores de creche: contribuições da Terapia Ocupacional no desenvolvimento de bebês na faixa etária de 0-1 ano. **Relatório Final – CNPq, 2006. Não publicado**
9. MARTINEZ, Cláudia Maria Simões & Cols. **Desenvolvimento de bebês: atividades cotidianas e interação com o educador**. São Carlos, EdUFSCar, 2005
10. MARTINEZ, Cláudia Maria Simões; PAMPLIN, Renata Christian de Oliveira. Risco e Proteção ao Desenvolvimento de Bebês: subsídios conceituais para a prática dos educadores de creche. Texto oferecido no Curso à Distância: **Atividades Cotidianas e a Promoção do Desenvolvimento de Bebês**. São Carlos. 2006
11. Resolução 316, COFFITO, **DOU n° 148**, Seção 1, pág. 79, de 03/8/2006 obtida via Internet <http://www.coffito.com.br>, 2006.
12. ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação Infantil: educar, cuidar e a atuação profissional. Infância na Ciranda da Educação**, obtida via Internet <http://www.pbh.gov.br/ensino/smed/cape/revinfan/revista/ciranda.htm>
13. SILVA, F.G., MARTINEZ, Cláudia Maria Simões. **Avaliação do desenvolvimento de bebês em contextos de vida diária: creches e famílias de uma região de São Carlos com condições de vida em níveis de pobreza**. Relatório CNPq, PIBIC. Julho, 2004.